

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 O serviço social e a superação das desigualdades sociais 2 /
Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-665-2

DOI 10.22533/at.ed.652201512

1. Serviço Social. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de
(Organizadora). II. Título.

CDD 361.3

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, o volume 2 do livro “O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais” dá continuidade a discussão acerca do Serviço Social e políticas públicas. E neste volume ainda são expostas três experiências internacionais. Ao todo são 21 artigos, que apresentam diferentes objetos, análises críticas e abordagens metodológicas.

Novamente optamos por dividir os artigos em eixos centrais. O primeiro eixo versa sobre “questão social”, trabalho, formação profissional, pesquisa e extensão em Serviço Social. Já o segundo eixo identifica estudos de diferentes áreas da Política Pública de Saúde; é um eixo plural e contempla diferentes lócus e espaços socioocupacionais. Aborda aspectos relacionados à saúde pública e efetivação dos direitos, dos usuários com doenças graves e respectivos acompanhamentos na alta complexidade, violência contra mulheres e ainda expõe a vivência do processo de trabalho junto à população surda.

O terceiro eixo trata-se da Política Pública Assistência Social. Os autores trabalham aspectos inerentes a atual conjuntura brasileira e analisam experiências locais. As contribuições tratam da política pública diante da política da austeridade, sobre o sofrimento dos profissionais no âmbito do SUAS, da participação da sociedade civil (inclusive trabalhando narrativa das mulheres negras acompanhadas por um CRAS), e finalizando, a discussão deste eixo, há um estudo sobre o reordenamento das entidades socioassistenciais na relação público x privado.

No quarto eixo é possível localizar a perspectiva da contrarreforma do Estado e a política de Educação no Brasil, sobre a institucionalização dos adolescentes e sobre o sistema prisional no Brasil, mas precisamente a efetividade das políticas educacionais. O quinto, e último eixo, apresenta a experiência internacional do Serviço Social, ou também conhecido e abordado nos países da América Latina, como: Trabalho Social ou “Trabajo Social”. A discussão apresenta elementos sobre a formação profissional, a atualização curricular e sobre o processo de intervenção profissional.

Como foi possível perceber esta coletânea realiza uma discussão plural e contemporânea. Com isso, torna-se uma leitura essencial, que visa contribuir ao alunado e aos profissionais que compõe o Serviço Social. Meus caros, como apontado no primeiro volume deste livro, estamos vivendo em tempos adversos, que tem refletido no desenvolvimento do processo de trabalho do Assistente Social e no desenvolvimento das políticas públicas brasileiras. Logo, proporcionar a visibilidade dessa discussão ratifica a importância de caminharmos para a efetivação das garantias legais já alcançadas - sem retroceder, bem como no desenvolvimento de outras.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL, SERVIÇO SOCIAL E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Dayane Karoline Souza de Almeida

Ellen Kelly Ferreira

Ingrid Gomes de Araújo

Marcela da Silva Alves Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6522015121

CAPÍTULO 2..... 6

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SIGNIFICADO SOCIAL E IDEOPOLÍTICO

Caroline Ramos do Carmo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6522015122

CAPÍTULO 3..... 19

FORMAÇÃO E TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E ÉTICO-POLÍTICOS

Verônica Gonçalves Azeredo

Pollyanna de Souza Carvalho

Letícia Machado de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.6522015123

CAPÍTULO 4..... 31

O CIPÓSS E AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRB: QUADRIÊNIO 2017-2020

Heleni Duarte Dantas de Ávila

Jucileide Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6522015124

CAPÍTULO 5..... 42

SERVIÇO SOCIAL E A MULTIPROFISSIONALIDADE NA ALTA COMPLEXIDADE: DESVENDANDO CAMINHOS DE GARANTIA A INTEGRALIDADE E EFETIVAÇÃO DE DIREITOS

Amanda Caroline da Fé Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6522015125

CAPÍTULO 6..... 52

A POLÍTICA ASSISTENCIAL EM SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO DOS PACIENTES COM INDICAÇÃO AO TRANSPLANTE

Josiane da Costa Sena

DOI 10.22533/at.ed.6522015126

CAPÍTULO 7	64
COMUNICAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	
Aline Baptista Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6522015127	
CAPÍTULO 8	76
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: A REALIDADE DE IDOSAS DO SUL DA ILHA FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
Maria Regina de Avila Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6522015128	
CAPÍTULO 9	89
ATENÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO SURDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Xênia Maria Tamborena Barros	
Luiz Fernando Calage Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.6522015129	
CAPÍTULO 10	97
VOCÊ CONSEGUE ESCUTAR O SILÊNCIO? ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NO ÂMBITO HOSPITALAR E O DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO	
Geneviève Lopes Pedebos	
Xenia Maria Tamborena Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65220151210	
CAPÍTULO 11	104
ASSISTÊNCIA SOCIAL EM TEMPOS DE AUSTERIDADE: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Ariane Rego de Paiva	
João Vitor Bitencourt	
Ana Gabriela de Paiva Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.65220151211	
CAPÍTULO 12	120
O SOFRIMENTO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DO SUAS MODALIDADES DE PESQUISA: PESQUISA TEÓRICA	
Regina Celia de Souza Beretta	
Thércius Oliveira Tasso	
DOI 10.22533/at.ed.65220151212	
CAPÍTULO 13	130
SOCIEDADE CIVIL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Fabiana Luiza Negri	
DOI 10.22533/at.ed.65220151213	

CAPÍTULO 14.....	142
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM FORTALEZA-CE: NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS USUÁRIAS DE CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Graziela de Oliveira Almeida	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151214	
CAPÍTULO 15.....	156
O REORDENAMENTO DAS ENTIDADES SOCIOASSISTENCIAIS NA RELAÇÃO PÚBLICO X PRIVADO, NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	
Ketnen Rose Medeiros Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.65220151215	
CAPÍTULO 16.....	167
UMA ANÁLISE DAS INTERCONEXÕES ENTRE A CONTRARREFORMA DO ESTADO E DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Raquel Cristina Lucas Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65220151216	
CAPÍTULO 17.....	179
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRAACIONAL E SISTEMA SOCIOEDUCATIVO CEARENSE	
Ana Camila Ribeiro de Paula	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151217	
CAPÍTULO 18.....	194
A IMPLEMENTAÇÃO E A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO	
Roberta Gomes Leite Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.65220151218	
CAPÍTULO 19.....	209
ACREDITACIÓN DE CARRERAS: OPORTUNIDAD PARA LA ACTUALIZACIÓN CURRICULAR Y MEJORA CONTINUA DE LA FORMACIÓN EN TRABAJO SOCIAL	
Paula Leiva Sandova	
DOI 10.22533/at.ed.65220151219	
CAPÍTULO 20.....	220
LA EDUCACIÓN DESCOLONIZADORA, COMUNITARIA Y PRODUCTIVA PARA LA FORMACIÓN DEL TRABAJO SOCIAL	
Natalia Rosario Aranibar Escarcha	
DOI 10.22533/at.ed.65220151220	

CAPÍTULO 21	232
TALLER REFLEXIVO SOBRE FOTOINTERVENCIÓN. UNA TÉCNICA DE INVESTIGACIÓN SOCIAL CRÍTICA María Rocío Menanteux Suazo DOI 10.22533/at.ed.65220151221	
SOBRE A ORGANIZADORA	240
ÍNDICE REMISSIVO	241

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: A REALIDADE DE IDOSAS DO SUL DA ILHA FLORIANÓPOLIS/SC

Data de aceite: 01/12/2020

Jozadake Petry Fausto Vitorino

UFSC.

Universidade Estácio de Sá Florianópolis (SC),
Universidade EducaMais (São Paulo).
Núcleo de Estudos da Criança, Adolescente e
Família
Violências, Direitos e Políticas Públicas (GEV/
UFSC).

<http://lattes.cnpq.br/3339996527225371>.

Maria Regina de Avila Moreira

Universidade Federal Fluminense (1983),
Universidade Católica de São Paulo (1998)
Universidade Católica de São Paulo (2003).
Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC). T

<http://lattes.cnpq.br/6102418371111697>.

Este artigo foi publicado nos Anais do “III Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – 13 e 14 de novembro de 2019”. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202544/Vitorino_Moreira_Viol%c3%aancia_contra_mulheres.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

RESUMO: O trabalho é resultado parcial da pesquisa sobre violência contra idosas que participam dos grupos de convivência localizados no sul da Ilha de Florianópolis/SC, cujos objetivos buscam conhecer e analisar a percepção acerca da violência por elas sofrida. Assim, a questão

a ser problematizada é: Você já sofreu algum tipo de violência? Metodologicamente, definimos pela pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa com apoio de entrevistas a partir de um roteiro semiestruturado. Nesse trabalho, apresenta-se somente o mapeamento do perfil socio-econômico que aponta a violência, em suas múltiplas dimensões, como presente na maioria das idosas que, de forma naturalizada perpetua as realções de poder assentadas nas determinações de gênero.

PALAVRAS - CHAVE: Perfil Socioeconômico; Mulheres; Grupo de idosas.

VIOLENCE AGAINST WOMEN: THE REALITY OF ELDERLY WOMEN IN THE SOUTH OF THE ISLAND - FLORIANÓPOLIS / SC

ABSTRACT: The work is a partial result of research on violence against elderly women who participate in social groups located in the south of the island of Florianópolis / SC, whose objectives seek to know and analyze the perception about the violence they suffer. So, the question to be problematized is: Have you suffered any type of violence? Methodologically, we define it as exploratory research, with a qualitative approach supported by interviews based on a semi-structured script. In this work, only the mapping of the socio-economic profile that points to violence, in its multiple dimensions, is presented, as it is present in most of the elderly women, who, in a naturalized way, perpetuates the power realizations based on gender determinations.

KEYWORDS: Socioeconomic Profile; Women; Group of elderly women.

1 | INTRODUÇÃO

A violência é vivenciada em nosso cotidiano nas mais diversas situações, porém nem sempre apreendida em sua totalidade, como de fato se materializa nas relações sociais. É muito mais do que aquilo que está contido no âmbito da legislação: as violências psicológicas, financeira, física ou sexual, nos apontam que violência e poder estão interligados.

Como Safiotti (2004) nos posiciona, a sociedade é marcada por três determinações que estruturam a realidade: capitalismo, racismo e patriarcado. É nessa complexa e contraditória imbricação que podemos explicar os processos de exploração e opressão da sociabilidade contemporânea que desencadeiam processos de violência. O patriarcado, como um dos focos do objeto do estudo aqui discutido, assim como a perpetuação do poder do homem, pai, embora não seja mais o mesmo de suas origens, e, inclusive, por organização e luta das próprias mulheres, ainda persiste em naturalizar a subalternidade das mulheres e é retomado com mais intensidade em conjunturas neoconservadoras como hoje no Brasil. A violência contra as mulheres é uma das expressões desse processo.

Com efeito, a violência tem um sentido muito mais amplo do que exclusivamente a agressão psicológica, financeira, física ou sexual. Violência, “[...] é todo ato de força contra vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar)” (CHAUI, 2018, p. 35).

Para Caldas *et al.* (2018) os maus tratos contra as mulheres, ocasionam perdas significativas na estrutura física, sexual, mental e social. Ao se tratar de mulher idosa, essas perdas podem intensificar-se de modo irreparável, até porque em razão da idade avançada, os danos à saúde da mulher não podem ser revertidos. Em geral, a mulher idosa vítima de violência evita oferecer denúncia, por vezes, isolando-se da convivência em sociedade.

No Brasil, as leis sociais que avançam na garantia de direitos são conquistas e, por isso, o seu cumprimento exigem um controle social organizado. Qualquer tipo de violência ou crime é danoso para a sociedade, pois atinge a vítima e a sociedade como um todo, uma vez que envolvem, além do aparato jurídico, os familiares, e amigos. A partir dessa apreensão e com o objetivo de verificar objetiva e subjetivamente como a violência é vivenciada pelas idosas, optou-se pela pesquisa junto a três grupos de convivência de idosas, organizado, porém somente um institucionalizado no Estado¹. A unidade de análise empírica, foi o Grupo de Idosas que se efetiva no Salão da Capela Sant’Ana São Joaquim e outro grupo que se efetiva na residência de uma das idosas integrante do grupo

¹ Estamos nos referindo ao grupo de convivência, criado por meio de programas ou projetos de políticas públicas de Assistência Social e de Saúde. O grupo de terça-feira, intitulado “Alegria de Viver” é o único grupo cadastrado junto a Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC. Esse grupo conta com o suporte do Município, desde cursos há instruções contra violência de pessoas idosas. Em caso de violência, ensina a idosa como deve proceder. Além disso, disponibilizam alimentos, artesanato. Também patrocinam viagens para benefício da Saúde e do Bem-Estar da Pessoa Idosa. É importante salientar que, os grupos não são vinculados à Igreja Católica. Esta apenas cede o salão da Capela Santa’Ana, e as idosas em contrapartida pagam a taxa de manutenção para a limpeza do salão. Salientamos que os grupos —Amigas para Semprell e o de “Viúvas e Separadas”, são grupos independentes.

que reside no bairro Armação, Florianópolis/SC.

O grupo de segundas feira, “Amiga para Sempre”, é composto por 32 mulheres; o de terças feira “Alegria de viver, Nossa Senhora dos Pescadores” conta com a participação de 36 mulheres, que se encontram apenas uma vez por semana. Sendo que, somente o grupo de terças feira é cadastrado junto a Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC. Os dois grupos se reúnem no salão da Capela Sant’Ana no período vespertino, entretanto, não são vinculados a Igreja Católica, esta apenas cede o espaço para a atividade de entretenimento e de lazer das idosas. Em contrapartida, as idosas colaboram com apenas uma pequena parcela do pagamento da limpeza do salão. Já o grupo de quintas feira “Viúvas e Separadas”, conta com 11 participantes, e se encontra todas às quintas feiras no período vespertino, porém na casa de uma das integrantes do grupo. O universo dos grupos é composto de 79 mulheres idosas. Em nossa pesquisa, foram pesquisadas 12 mulheres idosas, sendo 4 em cada um dos grupos.

Em relação à metodologia, definimos pela pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa a partir de um roteiro semiestruturado para realização de entrevistas. Richardson (2008) diz que os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de determinadas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A pesquisa é exploratória quando permite ao pesquisador ter maior familiaridade com o problema a ser pesquisado, tornando-o mais claro. Grande parte dessas pesquisas envolve levantamento bibliográfico e o contato direto com seus participantes, que já passaram por várias experiências e diferentes histórias de vida (GIL, 2007).

Além disso, pesquisas como estas contribuem para traçar parâmetros entre o tempo passado e presente e mostrar que as mulheres idosas tiveram e têm participação efetiva nos processos de mudanças ocorridos ao longo dos anos, sejam culturais ou nas práticas sociais associadas aos papéis das mulheres na sociedade brasileira.

Importante demarcar que a realização desta pesquisa foi recheada de desafios porque nos levou ao encontro de vivências diferenciadas e nos possibilitou conhecer as dificuldades, bem como as realizações de vida de nossas entrevistadas.

Os resultados obtidos podem agregar conhecimento científico para novas pesquisas e, assim, possibilitar a construção de novas políticas públicas que poderão contribuir para minimizar a violência contra mulheres. Para o mapeamento sócio-econômico, objeto deste trabalho, recolhemos dados cadastrais e, com anuência do grupo, apenas uma pergunta por ora foi formulada: você já sofreu algum tipo de violência?² Assim, a apresentação está organizada para trazer elementos para o debate da violência contra idosas, para em

2 Foi utilizado Termo de Consentimento conforme preconiza as resoluções 466/2012 e 510/2016, estando honradas todas as determinações pelas referidas resoluções do Conselho Nacional de ética em pesquisa (CONEP).

seguida trazer a sistematização dos dados socioeconômicos.

2 | DESENVOLVIMENTO

Peixoto (2006) argumenta que, na França, no século XVIII, o termo ‘velho e pobre’ era frequentemente usado para idosos que não possuíam *status* social. Além disso, esses indivíduos eram associados ao declínio e inaptidão para o trabalho.

Sobre o conceito da posição moral das mulheres com idade avançada e ativas, Ennuyer (1991 *apud* PEIXOTO, 2006, p. 72) afirma que:

Entendemos a palavra moral no que diz respeito aos velhos, quando ouvimos dizer que um certo número de soluções que são consideradas boas, razoáveis, por especialistas, médicos, tecnocratas. Esta moral constituiu, então, como objeto os ‘velhos sem estatuto social’, pois entendeu-se, de uma vez por todas, que os velhos que possuem um certo estatuto social não são jamais velhos, como, por exemplo, o Presidente da República, os senadores, os artistas, certos empresários etc.

De fato, nos anos 1960, na França e no Brasil, o termo “velho” indicava a pessoa idosa e, dependendo de suas condições financeiras e sociais, o termo “velho” possuía sentido pejorativo. Na visão de alguns analistas, o termo “idoso” abrangia diferentes realidades, indicava o velho como sujeito de respeito! Além disso, esse termo assegurou mais produções científicas e, assim, a formulação de políticas públicas, pesquisas e trabalhos na área do envelhecimento (PEIXOTO, 2006).

Porém, com o passar do tempo e muita luta, as “pessoas idosas” adquiriram novo — “estatuto social”, passando a ser mais valorizadas, reconhecidas e respeitadas. A conquista do respeito pelos mais velhos permite que muitas mulheres idosas que participam de grupos de convivência vivam essa fase de suas vidas com mais democracia, dignidade e, acima de tudo, com o respeito da família e de toda a sociedade. Ainda que reconheçamos o imenso abismo cultural, social e político que estigmatiza idosos, especialmente se considerarmos ainda as determinações da classe, gênero/sexo e raça/etnia.

Simone de Beauvoir (1990) tem o conceito de que a idade avançada é indicada pelo outro, mas quem seria esse outro, se a velhice é marcada desde a infância até a senilidade, como um sopro? Diante disso, o tema “envelhecimento” deve ser analisado e pensado sob muitos aspectos, tanto no olhar sobre o outro, como também no próprio olhar do indivíduo sobre si mesmo. Envelhecer é um processo natural e biológico de todo ser vivo, desde o nascer até a sua morte. Por outro lado, não há como negar que a longevidade aumentou gradativamente ao longo dos anos devido à evolução das sociedades e das ciências.

Skinner e Vaughan (1985 p. 29 – 30) apresentam importante definição a respeito da velhice em relação às diferentes idades cronológicas e dizem:

No entanto, diferentes pessoas fazem as coisas em diferentes idades cronológicas. Todos nós conhecemos de sobra, crianças que foram obrigadas a se comportar como adultos em seus primeiros anos, e se tornaram - velhos antes do tempo -, ou jovens brilhantes que carregavam velhas cabeças sobre ombros jovens. Da mesma forma, conhecemos pessoas tratadas como crianças a vida toda. Dentro dos limites impostos pelo envelhecimento fisiológico, agimos e pensamos como jovens ou como velhos, em função do que nos acontece e do que, como resultado, nós fazemos (SKINNER; VAUGHAN, 1985, p. 29 – 30).

Com relação à magnitude do fenômeno, “Os dados são alarmantes e ainda indicam que há muito a fazer para coibi-la” (CALDAS *et al.*, 2018, p. 168).

Para salientar os diferentes tipos de violência³ contra as mulheres, nos reportamos à Lei 11.340/06, Lei Maria da Penha, em seu artigo 7º. A violência financeira acontece quando alguém faz o uso indevido do dinheiro de uma pessoa (cartão de crédito, cheque) ou das suas coisas que estão dentro de casa. A displicência abrange a falta de cuidados e de atenção às necessidades mínimas, como comida, moradia, vestimenta e atenção médica. A Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006) é um marco histórico de lutas militantes de movimentos feministas para garantir justiça e proteção a todas as mulheres contra a violência “doméstico-familiar”. Em seu artigo 5º diz:

I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas; II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação (BRASIL, 2006).

A Lei Maria da Penha constitui novas formas de proteção para as mulheres em episódios de violência. Como exemplo, prevê “medidas protetivas” em casos de urgência ou emergência, que obrigam o agressor a se afastar da vítima em situação de violência, e estabelece punições severas, dependendo do tipo de descumprimento de tais medidas.

Segundo Silva (2006), o conceito de violência pode ser compreendido como um “artefato complexo social”, ou seja, um conjunto de relações definido por pessoas que participam da dinâmica social conflitante na sociedade, onde se desenvolvem inúmeras ações específicas para os diferentes espaços e sujeitos e não podem ser compreendidas

3 A Violência física pode ser percebida como qualquer comportamento que ofenda a integridade das mulheres. A violência psicológica, como algo que possa causar redução da autoestima, danos emocionais e que prejudique o desenvolvimento da mulher, como controle de decisões, crenças, comportamentos e ações, seja por meio de chantagem emocional, isolamento, afronta, vigilância constante, manipulação, perseguição, limitação da liberdade, e etc. Violência sexual, qualquer ato sexual sem que seja desejado, podendo ser por meio da força física, da ameaça; da intimidação e a proibição de métodos contraceptivos que levam a gravidez indesejada, a união afetiva forçada que diminua ou retire os direitos produtivos e sexuais. Violência patrimonial compreendida por condutas que se configurem em eliminação total ou parcial de pertences pessoais como: se refere a documentos, bens, dinheiro, ferramentas de trabalho e patrimônios. Violência moral, percebida por qualquer atitude que se classifique por calúnia, injúria ou difamação da mulher (BRASIL, 2006).

como caso isolado, mas, sim, num conjunto das relações sociais.

Nesse contexto, a velhice, assim como todas as fases da vida, desde a infância até a idade avançada, tem implicações jurídicas para aceção de deveres e direitos, muito embora esse discernimento ainda apresente barreiras a serem rompidas pela sociedade, como, por exemplo, o preconceito. O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003, p. 1), em seu art. 4º, estabelece o direito de todos, mas principalmente do idoso: "Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei".

Iamamoto (2009) pontua de forma importante que a violência também pode ser compreendida como uma das expressões da questão social:

Questão Social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2009, p. 27).

Para Silva (2006), a violência contra as mulheres idosas se concretiza por práticas abusivas e atinge todas as camadas sociais (culturas e etnias), podendo ocorrer atos de imposição, constrangimento, opressão, violação de direitos e até lesões e, na maioria das vezes, não é visível pela sociedade, porque a maioria delas acontece dentro de casa.

Assim,

É preciso reconhecer que a violência — como qualquer complexo social — se manifesta imediatamente nos indivíduos (seja naqueles que violentam, seja nos que são violentados), individualidades estas que sentem concretamente inúmeras carências e necessidades humanas (SILVA, 2006, p. 35).

Constantemente ela se operacionaliza por meio da coragem e da força sobre outro, ocasionando, por vezes, marcas físicas ou psicológicas. Por meio dessa força, concentram-se os mais diversos tipos de interesses, finalidades e intenções (SILVA, 2006). Até porque,

Por muitos anos as mulheres estiveram ausentes ou desfiguradas na história brasileira. Como em qualquer outra parte do mundo, não se fez justiça ao papel que elas desempenharam no desenvolvimento do país. Pouco se sabe de suas vidas, papéis e experiências no passado e a própria existência de fenômenos, como o movimento pelos direitos da mulher no Brasil no século XIX (HAHNER, 1981, p. 24).

Para Saffioti (2004), o sistema patriarcal não se concentra apenas no meio familiar, ele se constitui de maneira transversal na sociedade, pois se concretiza nas relações sociais entre seres humanos, de forma hierarquizada, desigual, que persiste entre gêneros. A história das mulheres mostra uma socialização de domesticação para serem donas de casa, boas esposas e mães. Logo, grande parte das mulheres foi preparada para atender os desejos do marido. Seus destinos eram traçados e não havia escolhas, eram ensinadas

e disciplinadas apenas para obedecer.

Nesse contexto, para algumas mulheres idosas, chegar à velhice é sem dúvidas uma grande vitória, é a ampliação da vida, são sinônimos de experiência, maturidade e aquisição. Porém, para muitas pode significar, dependência seja ela física ou financeira sentimento de derrota e de perda, e o que é mais grave ter marcas da violência ou maus tratos em suas trajetórias.

Assim,

Embora as leis existam, ainda há muito que se elaborar neste iceberg da violência contra a idosa, porque mais do que leis que amparam a idosa vítima de violência, há por traz disso agressores, muitas vezes familiares dessa idosa, sendo angustiante utilizar as leis para denunciar agressores, em muitos casos, gerados por elas (CALDAS *et.al.*, 2009, p 167).

Em nossa pesquisa, quando perguntado para as mulheres idosas, se já sofreram algum tipo de violência, das 12 entrevistadas, 40% afirmaram que sofreram violência: familiar, psicológica, física ou sexual e que foi praticada pelos seus companheiros, sendo que 10% aponta ter sofrido violência psicológica, física e sexual por pessoa desconhecida em diferentes espaços. Porém, 50% das entrevistadas afirmam não ter sofrido nenhum tipo de violência. Com os limites dessa pergunta de forma isolada, não se pode apreender o significado atribuído à violência, razão pela qual a pesquisa prosseguirá com entrevistas e análise das percepções sobre a violência. Debater a violência institucional do Estado, por exemplo, ainda é algo que somente com informação é que as pessoas passam a reconhecer como violência. De todo o modo, é possível afirmar a incidência considerável que as mulheres idosas indicam como situações vivenciadas de violência.

Caldas *et al.* (2009) argumenta que: no Brasil, país ainda em desenvolvimento, pessoas idosas encontram-se expostas e estão sujeitas e às mazelas sociais, como abandono, maus tratos, carência em relação à assistência a saúde, enfrentam também dificuldades de acessibilidade, preconceito e diversos outros tipos de violência. As causas encontram-se na omissão e na negligência daqueles a quem caberia atentar para os cuidados com a pessoa com idade avançada – ‘a família⁴ a sociedade e o Estado”, deixando assim, a população idosa em situação de vulnerabilidade, sujeitos à violência cometida pelos mais diversos segmentos da sociedade.

Porém, um dos fatores que consideramos grave também, é que: ‘O envelhecimento populacional brasileiro vem ocorrendo antes de o país resolver as questões básicas relativas à educação, saúde, emprego e consequentemente renda, as quais se não forem solucionadas, podem agravar-se’ (SANTOS *et al.*, 2019, p. 2).

Dessa forma, o perfil socioeconômico é um instrumento importante para conhecermos as características de repercussão da violência contra idosas, como passaremos a

⁴ A responsabilização da família é um debate complexo, posto que tende a reforçar a culpabilização dos sujeitos envolvidos desconsiderando a perspectiva de totalidade necessária para apreensão da violência na sociedade. No entanto, dados os limites desse trabalho esse tema será aprofundado na análise final da pesquisa.

demonstrar⁵ o Perfil sócio econômico das idosas do Sul da Ilha:

Faixa Etária	Frequência	Percentual
Menor que 60	2	16,7%
Entre 61 e 70	4	33,3%
Entre 71 e 80	3	25,0%
Maior que 80	3	25,0%
Total	12	100%

Tabela 1 — Distribuição das 12 mulheres idosas por faixa etária Idade

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados apontam que 25% da população idosa têm idade entre 71 e 80 anos, e 25% estão acima de 80 anos.

Para Couto et al. (2009) os indivíduos pertencentes a grupos estigmatizados podem proteger a sua auto-estima de eventos negativos, como por exemplo, a discriminação e o preconceito. O idoso participante de grupos sente-se acolhido e respeitado pelo próprio grupo. Com relação à autoestima, o idoso tende a comparar o seu desempenho em algumas atividades com o desempenho de outros componentes do grupo, que julga não terem bom desempenho. Assim, para esses idosos, os efeitos negativos do estigma social do preconceito e discriminação, são minimizados pela convivência entre os membros de seu grupo. A autopercepção atribuiria os efeitos negativos ao outro e não a si próprio. Alves; Lemos e Lima (2019, p. 2). Argumentam que: “Na verdade, o idoso precisa se sentir é acolhido, respeitado e compreendido, e não excluído de uma sociedade que tanto ajudou a construir”. Conforme os autores,

A discriminação aos velhos é o resultado dos valores típicos de uma sociedade de consumo e de mercantilização das relações sociais. O exagerado enaltecimento do jovem, do novo e do descartável, além do descrédito sobre o saber adquirido com a experiência de vida, são as inegáveis consequências desses valores (ALVES; LEMOS; LIMA, 2019, p. 3).

5 Conforme proposto, foram entrevistadas 12 mulheres que participam de três diferentes grupos: — Amigas para Sempre, composto por 32 mulheres; — Alegria de Viver, Nossa Senhora dos PescadoresII, com 36 mulheres participantes, — Viúvas e SeparadasII, com 11 participações, perfazendo um universo de 79 mulheres. Foram realizadas 4 entrevistas com idosas em cada grupo.

Estado Civil	Frequência	Percentual
Casada	3	25,0%
Separada	2	16,7%
Viúva	7	58,3%
Total	12	100%

Tabela 2 — Distribuição das idosas por estado civil

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando observado o estado civil das participantes, constatou-se que 25% estão casadas, 16,7% estão separadas e 58,3% estão viúvas. Os resultados apontam que há maior número viúvas nos grupos.

Grau de instrução	Frequência	Percentual
Fundamental	7	58,3%
Médio	4	33,3%
Sem instrução	1	8,3%
Total	12	100%

Tabela 3 — Distribuição das mulheres segundo o grau de instrução

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao grau de escolaridade, 58% apresentam ensino fundamental, 33,3% ensino médio e apenas uma idosa, não tem nenhuma instrução. As mulheres apresentam maior nível de escolaridade do que os homens, muito embora, não tenha havido políticas públicas que facilitasse isso, fato é que, as mulheres brasileiras no século XX conquistaram maior índice de educação quando comparadas aos homens. De todo o modo, isso não significa inserção nos melhores postos no mercado de trabalho e nem valorização salarial.

Franco e Idoeta (2019, p. 1 – 2) comentam que:

O mundo avançou pouco no último ano: menos mulheres do que homens têm entrado no mercado de trabalho; sua participação na política e em cargos privados sêniores ainda é inferior à masculina, e sua presença em setores emergentes de tecnologia, como o de Inteligência Artificial, ainda é irrisória.

Ocupação	Frequência	Percentual
Do lar	1	8,3%
Aposentada	5	41,7%
Pensionista	6	50,0%
Total	12	100%

Tabela 4 — Distribuição das idosas de acordo com a ocupação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados demonstram que 50% das participantes são pensionistas, 41,7% conseguiram alcançar a tão esperada -aposentadoria, e apenas uma participante é do lar.

Renda familiar em salários mínimos	Frequência	Percentual
Até 1	6	50,0%
Maior que 1 e menor ou igual 3	4	33,3%
Maior que 3 e menor ou igual a 5	1	8,3%
Maior que 5	1	8,3%
Total	12	100%

Tabela 5 — Distribuição de renda das 12 mulheres entrevistadas

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à renda, os resultados mostram que 50% das participantes recebem apenas um salário mínimo de aposentadoria ou pensão. Entre um salário mínimo e três, são quatro participantes. Maior de três salários até cinco, só uma. Maior de cinco salários mínimos, apenas uma participante.

No fator de distribuição de renda, Franco e Idoeto (2019, p. 6) argumentam que: “Segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial, no ritmo atual, o mundo levará mais de 200 anos para alcançar em igualdade salarial entre homens e as mulheres, cenário que provoca perdas econômicas para toda a sociedade”.

No Brasil a maioria das famílias pobres é alcançada pelas desigualdades sociais e a sua inclusão em programas de cunho sociais, é reduzida, e, quando existe, não é seguida de trabalho social.

Em se tratando de violência, os abusos e maus tratos podem ser dos mais variados tipos, e na maioria das vezes quem os ocasiona são pessoas das próprias famílias e essas violências vão desde castigos como cárcere privado, apropriação em débito de bens, do cartão de recebimento do benefício de sua aposentadoria, de seus pertences e objetos, deixando o idoso em completa dependência e venerabilidade.

Situação familiar	Frequência	Percentual
Mora sozinha	1	8,3%
Mora com família	11	91,7%
Total	12	100%

Tabela 6 — Composição familiar das 12 mulheres entrevistadas no ano de 2019

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse é um debate relevante, especialmente em um país que tem um dos mais altos índices de desigualdade social, precarização do trabalho e desemprego que incide, entre outros, sobre o que a renda de idosos significa para a sobrevivência familiar. Como Walter (2010, p. 203 – 204) afirma,

Um dos principais aspectos da inserção social do idoso é o seu papel familiar. Cada vez mais, os idosos têm prolongado sua participação no mercado de trabalho, por força inclusive do aumento das restrições às aposentadorias (hoje consideradas) precoces, e também sua atividade como membro importante na família: as aposentadorias representam fator crucial de manutenção das necessidades básicas de toda a família, como provedor ou colaborador, além da ajuda na estruturação dos lares e cuidados com os membros dependentes, como crianças e pessoas muito idosas que demandam assistência permanente.

Quando verificado com quem as idosas residem, os resultados apontam que apenas uma mora sozinha (8,3%). As demais (91,7%) moram com a família.

Em áreas mais urbanas, talvez essa relação se altere por abranger um maior número de habitantes. Atualmente, o bairro da Armação do Pântano do Sul é constituído por 2.837 moradores, situa-se a 25 quilômetros do centro de Floripa/SC. O principal fluxo turístico é a prática do surfe, e a atividade mais antiga da região, ainda continua sendo à prática da pesca. De todo o modo, há características de uma população nativa da Ilha que merece ser aprofundada quando obitivermos os resultados finais da pesquisa.

Esse perfil confirma os dados demográficos mais gerais sobre a população idosa brasileira, mas, a partir das entrevistas podem-se revelar explicações mais complexas quando evidenciarmos os processos de violência a que estão submetidas.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher é um processo social com complexidades diversas e pode encontrar-se nos mais diferentes espaços: precisamos explicar prevenir e combater.

Todavia, é muito importante à conscientização das vítimas no que tange ao ato de denunciar o fato à polícia para assim punir o agressor. Caso o fato seja negligenciado pela vítima, nada poderá ser feito para reprimir o autoritarismo, o machismo, evitar a violência e que o agressor cometa o ato de feminicídio.

De fato, as leis, por si só não bastam, o que se faz necessária é a mudança cultural, política e econômica. As mulheres precisam ter coragem e denunciar seu companheiro, namorado ou quem quer que seja se praticarem violência contra elas. De um lado, essa mudança se inicia dentro de casa, nas escolas, com os responsáveis ensinando o conceito de respeito para as crianças, buscando assim, a mudança cultural social crescente. Mas, tais condições são insuficientes se não identificarmos na desigualdade social em suas diversas manifestações de classe, gênero/sexo e raça/etnia, as razões que reproduzem as violências, o lugar político do debate sobre violência contra mulheres idosas na particularidade aqui tratada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francieleide Maria de Araújo; LEMOS, Tailiny Elias dos Santos; LIMA, Micheline de Azevedo. Envelhecimento e Preconceito: duas vertentes antagônicas na conquista da terceira idade. **Revista da Terceira Idade**, João Pessoa (PB), v. 13, p.509-518, 1 jul. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a06v25n4.pdf>. Acesso em: 03 out.

2019.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. BRASIL, Cristiana Índio do. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 17 set. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/mulheres-aumentam-escolaridade-em-relacao-aos-homens-mostra-pesquisa>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em: 14 jul. 2019.

CALDAS, Leidyane Silva et al. Violência contra a mulher idosa: vozes silenciadas. **Geriatría & Gerontologia**, São Luís – MA, v. 4, n. 2, p.167-175, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Sobre a violência**. In: **ITOKAZU, Ericka Marie; CHAUÍ-BERLINCK, Luciana (org.)**. 1. ed.; 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Escritos de Marilena Chauí, v. 5) 317 p.

COUTO, Maria Clara P. de Paula et al. Avaliação de Discriminação contra Idosos em Contexto Brasileiro – Ageísmo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Santana, RS, v. 25, n. 4, p. 509-518, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a06v25n4.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

FRANCO, Luiza; IDOETA, Paula Adamo. **BBC NEWS I BRASIL**. São Paulo, 6 de jan. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46655125>. Acesso em: 30 set. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAHNER, June E. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850 – 1937**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PEIXOTO, Clarice. Entre os estigmas e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, Myriam, M.L. (org.). **Velhice ou Terceira Idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 69–84.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al. Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e 03417, 2019.

SILVA, José Fernando Siqueira da. Violência e desigualdade social: desafios contemporâneos para o serviço social. **Serviço Social e Sociedade**, Brasília, v. 1, n. 19, p.31–58, jul./dez. 2006.

SKINNER, B. F.; VAUGHAN, M. E. **Viva Bem a Velhice: Aprendendo a Programar a Sua Vida**. São Paulo: Summus, 1985.

WALTER, Maria Inez Machado Telles. A dualidade na inserção política, social e familiar do idoso: estudo comparado dos casos de Brasil, Espanha e Estados Unidos. **Opin. Pública**, v. 16, n. 1, p. 186–19, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/op/v16n1/a08v16n1.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Adolescentes 9, 12, 69, 107, 108, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196

Assistência Social 9, 11, 12, 12, 34, 35, 36, 40, 41, 47, 67, 72, 77, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 182, 185, 186, 198, 240

Ato infracional 12, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

C

Calidad 209, 210, 212, 215, 217, 218, 219, 226

Cidadania 27, 31, 32, 40, 55, 107, 117, 123, 140, 144, 157, 158, 162, 176, 182, 195, 196, 200, 201, 206

Comunicação 11, 35, 36, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Conselhos 11, 9, 22, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 162, 165, 181, 187, 196

Controle Social 24, 55, 69, 71, 73, 74, 77, 106, 116, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 156, 162, 163, 165, 181, 187, 192

Cuidado 23, 26, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 63, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 89, 93, 94, 98, 100, 101, 102, 127, 184, 240

D

Desafios 10, 11, 5, 6, 7, 10, 14, 16, 18, 29, 36, 39, 41, 42, 78, 88, 97, 100, 101, 104, 106, 109, 112, 113, 118, 121, 128, 137, 140, 148, 153, 166, 177, 185, 206

Direitos 9, 10, 1, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 21, 25, 27, 28, 34, 36, 40, 42, 45, 46, 47, 49, 54, 58, 60, 61, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 159, 162, 163, 166, 171, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 240

E

Educação 9, 12, 4, 7, 9, 10, 13, 17, 18, 26, 28, 34, 36, 41, 47, 50, 54, 57, 58, 69, 82, 84, 93, 101, 102, 103, 105, 112, 123, 125, 135, 136, 148, 150, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estado 9, 12, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 21, 25, 26, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 68, 69, 73, 74, 77, 82, 84, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 200, 203, 209, 211, 214, 218, 222, 225, 226, 227, 230

F

Formação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 234

G

Gênero 3, 8, 10, 11, 12, 17, 21, 23, 25, 26, 29, 30, 37, 70, 74, 76, 79, 87, 88, 142, 143, 151, 152, 155

Grupo 9, 20, 23, 31, 32, 40, 47, 53, 57, 71, 75, 76, 77, 78, 83, 105, 111, 133, 134, 138, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 161, 187, 221, 223, 232, 234, 237, 238, 239

I

Investigação Social 13, 214, 216, 232, 233, 234, 235

L

Lei 5, 12, 34, 40, 43, 56, 57, 58, 62, 80, 81, 87, 90, 95, 98, 99, 102, 103, 107, 112, 118, 119, 123, 128, 137, 145, 155, 157, 161, 162, 163, 165, 176, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 207

M

Mulheres 9, 11, 12, 7, 22, 23, 26, 35, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 240

N

Neoconservadorismo 12, 13, 19, 21, 22, 28, 29, 30

P

Pesquisa 9, 10, 11, 5, 7, 13, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 52, 53, 58, 61, 63, 66, 67, 69, 75, 76, 77, 78, 82, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 101, 104, 105, 110, 115, 117, 120, 122, 129, 130, 131, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 179, 183, 192, 207, 240

Pobreza 35, 36, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 120, 123, 126, 127, 129, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 166, 180, 221

Política 9, 10, 12, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40,

41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 74, 76, 84, 87, 88, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 184, 187, 189, 190, 192, 195, 197, 203, 205, 207, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 240

Políticas Sociais 2, 4, 31, 32, 40, 41, 49, 117, 119, 132, 136, 141, 144, 240

Privado 9, 12, 29, 59, 85, 126, 135, 143, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 166, 175, 177, 196, 228

Projeto Ético Político 3, 9, 15

Proteção Social 34, 35, 41, 58, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 118, 131, 132, 142, 143, 144, 148, 153, 156, 157, 159

Público 9, 12, 4, 26, 29, 32, 33, 34, 35, 50, 57, 59, 66, 69, 92, 97, 100, 109, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 126, 135, 137, 147, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 174, 175, 177, 186, 189, 190, 192, 195, 196, 206, 220

R

Religião 19, 20, 21, 23, 25, 26, 29, 30

Rio de Janeiro 8, 26, 30, 41, 49, 50, 56, 62, 63, 64, 74, 75, 87, 88, 96, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 118, 119, 128, 129, 141, 162, 165, 166, 167, 177, 178, 192, 194, 240

S

Saúde 9, 10, 11, 4, 12, 20, 30, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 120, 122, 125, 126, 127, 135, 136, 141, 144, 148, 150, 151, 163, 182, 186, 188, 198, 240

Serviço Social 2, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 88, 104, 105, 117, 118, 119, 128, 129, 140, 141, 155, 156, 162, 165, 166, 177, 178, 207, 240

Sistema Prisional 9, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Suas 9, 11, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 48, 57, 58, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 186, 187, 188, 189, 197, 199, 200, 201, 206

T

Trabajo Social 12, 220

Trabalho 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 58, 60, 61, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 176, 177, 178, 180, 183, 192, 194, 195, 196, 199, 200, 204, 205

Transplante 10, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 